

Pede Água!



Pede água! Pede água! O que é que você imagina ao ouvir essa expressão? A provocação de um desafiante indesejado? Um valentão que torceu um braço ou deu um beliscão em alguém? Os gritos da torcida de uma luta de quebra de braço? Pedir água, nesse contexto, significa que estamos prontos a desistir. Chegamos ao nosso limite. Acabou. Reconhecemos nossa fraqueza e admitimos a derrota. Naquelas palavras se encontra uma subentendida esperança de livramento.

Na realidade, a vida abençoada que aspiramos como crentes envolve provações e desafios. O centro do evangelho é uma cruz. O Apóstolo Paulo frequentemente falava de ambos: alegria e sofrimento. Seus escritos oferecem esperança e encorajamento para nossa luta. Como foi que Paulo não “pediu água”? Como foi que ele passou de “tribulações muito acima da nossa capacidade de suportar, que chegamos a perder a esperança da própria vida” a “graças a Deus que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo”? O Livro de 2 Coríntios fornece uma visão geral das lutas de Paulo e do caminho para a vitória, uma vitória que também pode ser nossa, quando enfrentamos as sombras que pairam sobre nós, incitando-nos a desistir, a aceitar a derrota.

Fatores relativos

A família terrena pode desempenhar um papel importante na maneira como você enfrenta dificuldades. Os profissionais de saúde médica e mental reconhecem que os eventos da infância têm grande influência sobre a resiliência. As ACEs (Experiências Adversas na Infância) tendem a diminuir a capacidade de recuperação ou resistência. A inclinação da personalidade é um dos fatores da resiliência. Uma criança voluntariosa pode possuir maiores reservas. A família espiritual também leva em consideração o poder. Você mantém um relacionamento próximo com seu pai? Você tem irmãos e irmãs cristãos solidários? Há quanto tempo você faz parte da família de Deus? A conexão familiar saudável aumenta nossa força e alimenta a alegria.

Numa escala de 1 a 10, marque onde está sua resiliência. 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você marcaria a inclinação da sua personalidade como obstinada, complacente ou queixosa?

Numa escala de 1 a 10, marque a conexão com sua família espiritual.

Com Deus 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Com irmãos e irmãs em Cristo 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Encontrando as Sombras de Ameaça

A Sombra do Passado

Pouco está escrito sobre o início da vida de Paulo. Considerando as oportunidades que ele recebeu como jovem “rabino” aos pés de Gamaliel, sua infância pode ter sido idílica. No entanto, sua idade adulta rendeu bastante fôrça para a sombra do passado. Imagine como Paulo deve ter se sentido desconfortável durante sua introdução inicial à igreja primitiva, sabendo que em todo lugar os crentes estavam falando sobre seu passado e expressando ceticismo sobre seu testemunho. Os escritos de Paulo dão indicações de que seu passado tinha potencial para assombrá-lo. Preso em Roma, a sombra do passado lembrou o aviso profético de Agabus contra ir a Jerusalém ou a declaração de Agripa de que ele estaria livre se não tivesse apelado a César?

• ***Leia 2 Coríntios 11: 30-33. Por que você acha que Paulo mencionou esse incidente em relação à sua fraqueza? Alguma de suas derrotas ou decisões anteriores ativa sua sombra do passado?***

A Sombra da Percepção

A percepção provou ser um grande problema em Corinto. Paulo foi visto como fraco. Ele foi rebaixado aos olhos dos coríntios, que começaram a exaltar e seguir alguns “super apóstolos”. Por outro lado, Paulo tinha motivos para se orgulhar. Seriam suas impressionantes credenciais uma fonte de conflito interno? Essas outras pessoas atingiram um nervo familiar e incitaram uma área de sensibilidade?

- Leia 2 Coríntios 10: 12-16. Qual desses é mais um problema para você - pessoas agradáveis, comparativas ou orgulhosas? O pensamento de estar à altura das suas expectativas próprias ou das expectativas dos outros ameaça sua alegria e resistência? A percepção é uma de suas sombras?

A Sombra da Dor

Encontrar perspectiva e propósito na dor pode ser difícil. A dor física pode diminuir nossa resistência, fazer questionar nossa fé e consumir nosso próprio ser. Uma leitura de 2 Coríntios 11: 23-27 revela que a dor física era um companheiro de viagem frequente de Paulo. Além disso, Paulo sofreu bastante mágoa emocional.

- Em 2 Coríntios 2: 1-4, sentimos as profundezas de sua angústia. Leia estas duas passagens e liste quaisquer palavras ou frases descritivas que lhe vierem à mente. A sombra da dor já bateu à sua porta ou ameaçou derrubá-lo? Você está nessa situação agora? Como você reage?

A Sombra da Preocupação

Oswald Chambers escreveu: “A exaustão espiritual nunca é o resultado do pecado, mas do serviço” (Tudo para Ele). Embora a exaustão possa não resultar do pecado, nossa abordagem em relação a ela pode resultar em pecado. Você está propenso a se preocupar? O que preocupa seus pensamentos quando você está cansado? A vida de Paulo estava repleta de itinerários de viagem, o trabalho de fazer tendas e oportunidades de ensino. Segunda Coríntios 2: 12-13 e 11:28 oferecem informações sobre as lutas de Paulo com a preocupação. No entanto, ele “não desanimou”.

- O plano estratégico do Inimigo contra você inclui a preocupação?

- Leia 2 Coríntios 10: 3-6. Como explicar que controlar o pensamento é uma estratégia de defesa eficaz?

Identifique sua Sombra

- Com qual desses casos você mais se identifica? Ou tem algum com nome diferente? Se sim, escreva abaixo.

Lidando com os “Ds”

As derrotas raramente acontecem aleatoriamente. Geralmente seguem um padrão distinto que começa com a dúvida. A dúvida alimenta o desânimo. Desânimo traz desilusão. Desilusão leva ao desespero. O desespero produz derrota. Embora Paulo tenha experimentado dúvidas, desânimo, desilusão e até desespero, a derrota não fazia parte de seus planos.

DÚVIDA: Paulo rebateu dúvida com declaração (2 Timóteo 1:12). Nós também podemos. Encontre e faça uma declaração da verdade (uma passagem das escrituras relevante para a sua situação).

DESÂNIMO: Paulo combateu o desânimo ao enumerar bênçãos e investir na vida de outras pessoas (Filipenses 1: 3; Efésios 1: 3; 2 Timóteo 2: 2; 4:11). Conte suas muitas bênçãos; inclua pessoas que Deus usou para abençoar sua vida. Em espírito de oração, considere investir no mentoriamento espiritual.

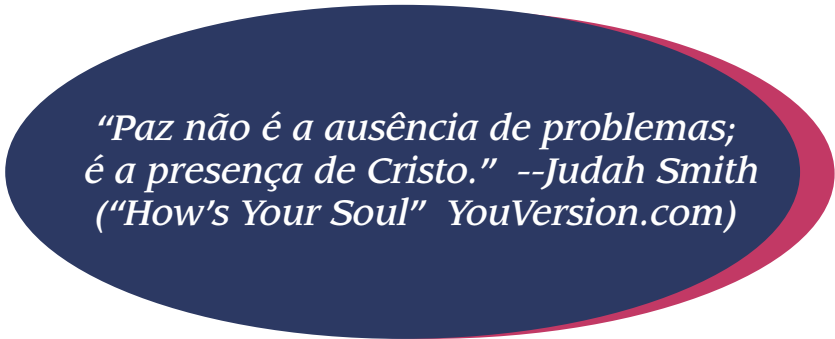
DESILUSÃO: Paulo rebateu a desilusão com afirmações e realidades factuais (Filipenses 3:13; 2 Timóteo 4: 7; 2 Coríntios 1: 7-9). Reconheça e acompanhe a mão de Deus em sua vida. Revise os atributos que são verdadeiros a seu respeito, a respeito de sua fé e da obra de Deus.

DESESPERO: Paulo combateu o desespero com encorajamento e esperança (1 Tessalonicenses 3: 7; Filipenses 1:20; 2 Timóteo 4:17, Romanos 15: 4). Transmita encorajamento para a vida de outras pessoas; permita que Deus o fortaleça e o incentive enquanto você se apegue à esperança. Faça um estudo das palavras de esperança nos escritos de Paulo para encorajamento.

Oito Pensamentos

De 2 Coríntios, podemos obter pelo menos oito ferramentas ou pensamentos para afastar as sombras de derrota.

1. Renovação Saudável (2 Coríntios 4:16; 7:5-6; 6:14 - 7:1). Paulo experimentou conflitos externos, bem como tumultos emocionais internos. Ele atribuiu sua perseverança à renovação interior diária. À medida que passamos um tempo intencional na presença de Cristo, lendo a Palavra e permitindo que o Espírito fale conosco, ganhamos nova perspectiva e força para uma vida santa. Escolhas santas contribuem para vidas satisfeitas.



*“Paz não é a ausência de problemas;
é a presença de Cristo.” --Judah Smith
 (“How’s Your Soul” YouVersion.com)*

2. Esperança Focada (2 Coríntios 1:10; 4:17; 5:5-6, 11, 14). A esperança de libertação de Paulo o manteve no meio das provações além de sua capacidade de suportar. Alimentado pela santa reverência a Deus, pela promessa do Céu pelo Espírito e pelo amor irresistível de Cristo, ele permaneceu esperançoso. Paulo reconheceu que sua coragem e ousadia emergiam dessa sólida esperança e da percepção de que, não importando o que acontecesse com ele na Terra, o Céu seria melhor. Ele classificou seus problemas como leves em comparação com o peso eterno da glória. A perspectiva eterna nos permite suportar e permanecer esperançosos em tempos aparentemente sem esperança.

“Enquanto outras visões de mundo nos levam a nos posicionar no meio das alegrias da vida, prevendo as tristezas vindouras, o cristianismo capacita seu povo a se posicionar no meio das tristezas deste mundo, provando a alegria que está por vir.”

*—Tim Keller, Walking with God Through Pain and Suffering, p. 31.
(desiringgod.org).*

3. Graça eficaz (2 Coríntios 1:12; 4:15; 6:1-3; 8:9, 12:9). Paulo percebeu as ramificações da graça - a graça estendida a ele e a graça que se estendia dele - enquanto procurava compartilhar o evangelho com outras pessoas. Reconhecendo essa responsabilidade, ele pediu aos coríntios que não tomassem como certa a graça maravilhosa e abundante de Deus. Permanecendo confortáveis em nossa própria salvação faz com que não estendamos a graça imerecida que recebemos tão livremente. Graça eficaz significa não colocar obstáculos na vida de outras pessoas que dificultariam sua salvação. Uma mentalidade de manter nossas vidas sob controle—não para a aprovação de outros, mas para a salvação de outros—abre portas para o evangelho e reprime aquelas sombras que querem nos seguir. A percepção de que Deus derramou Sua graça sobre nós serve para nos manter generosos e humildes. A vida graciosa envolve não apenas humildade, mas também a aceitação de nossas fraquezas. Trata-se de equilibrar espinhos e experiências do terceiro céu, acreditando que Sua graça é suficiente para tudo o que enfrentamos.
4. Medidas intencionais (2 Coríntios 1:11-14; 2:17; 10:10-12; 8:18-23). Paulo se esforçou para ser autêntico com os coríntios. Essa foi a acusação que seus adversários fizeram contra ele - que ele era uma coisa em seus escritos e outra pessoalmente. Em nosso mundo de saturação das mídias sociais, a necessidade de autenticidade permanece na vanguarda. Paulo procurou viver acima da censura. Ele nomeou um comitê para levantar uma oferta para os pobres da Judeia. Ele deu autoridade aos companheiros de equipe e aos mensageiros viajantes e explicou as mudanças em seus planos de visitar os coríntios. Ele esclareceu por que ele fez o que fez. Medidas intencionais de nossa parte nos mantêm responsáveis, e a prestação de contas frequentemente nos mantém na caminhada quando nos sentimos incompreendidos ou invalidados e somos tentados a admitir a derrota.
5. Perspectiva equilibrada (2 Coríntios 12:15-16; 7:8-13). Como você responde às críticas? Ou como você reage quando suas palavras causam pesar aos outros? Paulo compartilhou que lamentava ter que corrigir seus filhos espirituais, mas também percebeu o valor do sofrimento e da tristeza santa. Paulo também sentiu o peso de críticas indevidas. Ele examinou essas alegações e as levou em consideração, mas não as deixou rebaixá-lo.
6. Corações abertos (2 Coríntios 6:11-12; 7:2). Frequentemente, nossa tendência quando estamos tristes, frustrados ou desanimados é isolar-nos. No entanto, Paulo compartilhou que havia aberto seu coração aos coríntios e os havia encorajado a “abrir espaço em vosso coração”. Vulnerabilidade envolve risco. Porém, ao compartilharmos nossos fardos e abriremos nossos corações com os outros, encontramos encorajamento mútuo.
7. Generosidade abundante (2 Coríntios 9:6-7, 11-13). Paulo elogiou os coríntios por suas doações e lhes ofereceu uma perspectiva. Seja tempo ou apoio financeiro, geralmente recebemos abundantemente conforme generosamente doamos. Compartilhar uma refeição, visitar um idoso no asilo, participar de uma oferta especial, pode gerar encorajamento e esperança, pois reconhecemos que Deus, que forneceu os recursos que damos, pode suprir abundantemente todas as nossas necessidades da mesma maneira. Paulo descreveu

a contribuição como um ministério sacerdotal e uma parceria. Reconhecer nosso chamado e perceber os resultados de nossa contribuição podem gerar louvor a Deus e alimentar nosso entusiasmo para continuar.

8. Planos restauradores (2 Coríntios 2:5-11; 5: 9-20, 13:11). Os objetivos de Paulo incluíam restauração e reconciliação. Ele via o papel dos crentes como embaixadores, fazendo apelos e pedidos de reconciliação com Deus entre os que estavam cegos pelo deus deste mundo. O plano de Paulo também incluía restauração entre os crentes. Em Corinto, isso significava reunificação com um irmão que havia pecado e sofrido as consequências. Paulo pregou o perdão, e ele confiou nos coríntios, na determinação deles - quem eles perdoassem, ele também perdoaria. A falta de perdão, lembrou Paulo, é mais uma manobra inimiga. As saudações finais de Paulo nesta carta incluem advertências para restituição e unidade.

*“A medida de uma vida,
afinal, não é sua duração,
mas sua doação.”*

—Corrie Ten Boom

Quão perto você está daquela sombra da desistência? Você já passou por isso? Então, use essa experiência para incentivar outra pessoa (2 Coríntios 1:3-7). Você está atualmente trilhando nesse caminho? Deus nos chama para viver de maneira diferente. Podemos seguir os passos de Paulo, escolhendo o caminho que mais nos aproxima do Pai.

Sobre o autor: Sarah Fletcher, ex-editora do WNAC e seu marido, Keith, vivem em Johnson City, Illinois, onde ele é pastor da Johnson City Free Will Baptist Church. Sarah é terapeuta profissional.